

DEPOIMENTO

Irmã Porcina de Barros

Cerrado pra mim, em primeiro lugar, é uma espiritualidade, um convite, um apelo. Ele desperta curiosidade com seu jeitinho diferente, com suas árvores retorcidas, secas, com as pedras que parecem só cascalho mas são fontes de água, ajudam na purificação do subsolo; e as árvores secas, retorcidas, são ervas curativas, patrimônio da medicina e da saúde tradicional dos cerradeiros. O mundo um dia ainda vai se penitenciar pelo que tem feito com o Cerrado.

Os povos do Cerrado têm muita arte com a vida, são artimanhosos, têm arte nata e um modo de não revelar tudo o que sabem. É um povo resistente na simplicidade, que tem solidificado algumas sabedorias, com uma tradição simples e saudável. É um povo que tem características muito bonitas com a religiosidade. Os índios e os negros fazem da mistura de raça do Cerrado a coisa mais bonita.

O agronegócio não é negócio, é negociata. De agro não tem nada, nem agroecologia, nem agricultura familiar, nem desenvolvimento, não tem nada. Lembra os cinturões verdes dos anos 70, monoculturas de algodão e milho que deixaram o prejuízo da morte dos rios e lavouras. Olha as consequências no Estado do Goiás, no Norte de Minas Gerais, no Rio Grande do Sul. Precisamos refazer a história e ver a herança que a interferência das multinacionais deixou para os brasileiros. São doses mortíferas pros nossos Cerrados, nossos rios, nossos maiores valores: os povos, os costumes, a história, a segurança e as pessoas ficam explorados.

Irmã Porcina de Barros tem 67 anos e faz parte da Associação Casa de Ervas Barranco da Esperança e Vida (ACEBEV), de Porteirinha (MG).